Noês de Janeiro 1983

Mês de Janeiro

1983

Dias: 07 e 08 de Janeiro 1983

Depois de uma boa Temporada no Rio de Janeiro, volta a esta cidade a cantora Zezé Alves, e faz um bonito show intitulado "Luminoso".

Dias: 13 e 14 Janeiro 1983

Nas datas acima citadas, foi apresentado neste Teatro, às 21:00 horas, "Tempo Sera" com a Troupe Teatral, sob a direção de Vera Rocha, este espetáculo contou com o apoio da Coordenadoria do Município.

Dia: 15 Janeiro de 1983

Apresentou-se nesta data, às 20:00 horas, o Conjunto Gen-Hosana do Recife, com "Surge um Novo Sol", patrocinado pela Fundação José Augusto.

Labim/UFRN

IMPERIAL
PolyGram



LANÇAMENTO
Labim/UFRN





"Luminosos", o show que Lelé vai mostrar aos natalenses

Texto de Antônio Sales *Fotos cedidas pela cantora*

"Só cavando o buraco é que se encontra a mina, como aconteceu em Mossoró onde se cavou piscinas e se encontrou petróleo". A comparação ou mesmo uma advertência é feita pela cantora-compositora natalense Lelé Alves, referindo-se à acomodação dos artistas potiguares, em sua maioria, principalmente aqueles que vão ao Sul Maravilha em busca de uma grande carreira.

Segundo ela, nossos artistas seguem geralmente para o Rio de Janeiro ou São Paulo, considerando os maiores mercados com oferta de trabalho. Porém, chegando lá, ficam à espera de que surja alguém e lhe ofereça bons contratos para apresentações ou para gravação de discos, não tentando qualquer esforço para obter o que realmente desejam.

Depois de ter conseguido relativo sucesso nos Estados do Sul, tendo inclusive se classificado no Festival de Música Popular Brasileira 1982, promovido pela Rede Globo, Lelé Alves retorna à sua cidade cumprindo um extenso programa por diversas capitais, mostrando seu talento e sua arte. Em Natal, a artista apresentará seu mais recente show, intitulado Luminosos, nos dias 6 e 7 de janeiro próximo, no Teatro Alberto Maranhão - TAM - oportunidade em que interpretará 16 composições,sendo algumas de sua autoria, outras em parceria, além de incluir no repertório trabalhos de nomes consagrados da MPB, como Geraldo Azevedo e Zé Renato.

SHOW

"Luminosos", o espetáculo musical de Lelé Alves será uma das melhores atrações para o natalense no início de 1983, dentre as diversas atividades artístico-culturais programadas para o período. A protagonista do show afirma convicta que trata-se de um trabalho bem elaborado, produzido com muita afinco e carinho, para agradar a todos os tipos de públicos, Explica que a variedade de ritmos a ser apresentada provará perfeitamente a qualidade do material exibido em outras cidades, especialmente Fortaleza, Ceará, onde já tem um público garantido que aposta no sucesso de sua carreira. Entre outros, são partes do show os ritmos baião, xote, xaxado, marchas, frevos, sambas e boleros, que agradarão a todos que se fizerem presentes ao Teatro.

A próxima meta de Lelé Alves, conforme ela mesmo afirma bastante otimista, é a gravação de um Lp, que certamente será lançado a nível nacional em 1983, porém sem data definida. Contudo, a artista deixa claro que das músicas que apresentará no TAM selecionará algumas inéditas para inclusão no seu segundo trabalho fonográfico. Ao voltar ao Rio de Janeiro, a artista norteriograndense vai "se sentar e ouvir atentamente um vasto repertório, para selecionar dez ou 12 músicas, para em seguida entrar nos estúdios e começar os trabalhos.



FESTIVAL

Considerada uma das melhores vezes, bem como revelação artística musical de 1982, com a participação no último festival MPB Shel, da Rede Globo, Lelé Alves agora está mais consciente do que nunca de sua responsabilidade daqui prá frente com o público brasileiro. No certame, a nível nacional, ela interpretou "Anjo", uma composição do também potiguar Enoch Domingos, feita especialmente para ela.

"O festival foi uma experiência muito boa, apesar de não estar preocupada com a classificação e sim na intenção de fazer uma boa apresentação", diz a cantora que no dia decisivo concorreu com grandes nomes já consagrados no mundo musical brasileiro, como Elza Soares, Caubi Peixoto, Guilherme Arantes, entre outros.

Enfim, foi uma grande oportunidade, não só de representar o Rio grande do Norte como também fazer boas amizades, proporcionando-lhe uma excelente relação humana, o que considera mais importante em todo o processo. Contudo, foi uma coisa muito emocionante, especialmente ao cantar no Teatro Fênix para uma platéia entusiasmada, e finalmente no Maracananzinho, ambos no Rio de Janeiro, neste último para um público de 35 mil pessoas, além dos 15 milhões de telespectadores que puderam vê-la em todos os estados do

Labim/UFRN



-Eu não esperava nada - confessou Lelé quando soube da classificação de sua música o ANJO no Festival MPB - 82. Eu queria apenas fazer uma bonita apresentação. O mesmo espero fazer no Maracanãzinho. Minha proposta é mostrar as pessoas uma nova geração musical. Sou representante desse pessoal que está a fim de somar, sem eliminar espaços já conquistados, de chegar com muita calma.

Lelé Alves, vinte e três anos, nordestina de Natal, teve sua primeira apresentação para o grande público em julho, concorrendo a 5a. Eliminatória do Festival MPB - 82. Até então só tinha participado de shows nos chamados espaços alternativos. Sua figura simples, porém marcante, deixou a todos surpresos - afinal não é todo dia que pinta gente com tanta garra e firmeza.. Sem dúvida seu rosto tranquilo e sua belíssima interpretação ainda estão presentes na memória do público.

Seu pai, tocador de tuba, proporcionou-lhe uma intensa convivência musical na infância. Mais tarde curtiu muito jazz e atualmente estuda violão e música no Instituto Villa Lobos (RJ). Sua formação musical diversificada deixa-lhe muito a vontade para ter certeza do caminho a seguir - sem pressa ou ansiedade.



O teatro deu o pontapé inicial para o despertar artístico. Com 12 anos fazia teatro para os operários no Sesi. Depois se engajou no Grupo Artista Unidos - "éramos amadores, mas encaravamos o trabalho como profissionais". Em 77 participou do Grupo Expressão, da TV Universitária de Natal, e começou a transar música com mais regularidade. Até vir para o Rio, dois anos depois, o teatro e a música correram juntos - "fiz várias trilhas sonoras para peças infantis".

A chegada ao sul maravilha desabrochou algumas definições e a música tornou-se singular em sua vida. Os ares do sul provocaram, ainda, novos conhecimentos. A primeira pessoa do meio musical com quem teve contato foi Xico Chaves - o primeiro amigo, o primeiro parceiro, o primeiro produtor - um grande incentivador (na hora do resultado da classificação no Festival estava a seu lado, vibrando junto).

Lelé Alves está lançando pela PolyGram seu primeiro trabalho fonográfico, o compacto simples com as músicas O ANJO (do conterrâneo Enoche Domingos) e LUMINOSOS (sua primeira parceria com Xico Chaves).

Texto: Carmen Pereira - agosto/82
Arte: Mário Cesar Barcellos

Labim/UFRN

ANJO

De: Enoch Domingos da Cruz

Dentro de mim
Mora um anjo
Morfino enfeitiçado
é um anjo nordestino
menino muito assustado
o seu destino barroco
é magro esfarrapado
tem o odor do serrado
vazio abominado
uma coleira de força
imposta muito apertada
sufoca o nó na garganta
mantendo a boca fechada
com seu cajado
a mão esquerda
segue a estrela da manhã
mirando nuvens ouvindo pássaros
rasgando os pés
marcando o chão
esconde a raiva acalma o ódio
mantém o remo vai prá lá
para os confins da terra bruta
novos irmãos ressuscitar.

GRAVAÇÃO DE: LELÉ ALVES

LUMINOSOS

De: Lelé Alves-Xico Chaves

Eu te amo
Na constelação
Da cidade de amores
De estrelas solitárias
Que esperam uma aventura a mais
Entre as muralhas/janelas
Que esperam sempre alertas
Novo dia iluminar o quarto

Os luminosos reluzem
Nossa tristeza
E eu te amo
Equilibrado no fio
De alta tensão
Mais eu te amo

Feito gato louco
de telhado
Sou apaixonado

Feito gata vadia
Eu te amo.

GRAVAÇÃO DE: LELÉ ALVES

Direção de Produção: XICO CHAVES
CS nº 2171 341

Imprensa RJ — Av. Érico Veríssimo, 918 — Barra da Tijuca — CEP 22600 — Tel.: (021) 399-1646
Imprensa SP — Alameda Campinas, 266 — Jardim Paulista — CEP 01404 — Tel.: (011) 251-1311

Labim/UFRN

TROUPE TEATRAL

apresenta



COMO TEMPO SERÁ

"DEIXAI-ME NASCER DE NOVO PORQUE HÁ DOÇURA E BELEZA NA AMARGURA ATRAVESSADA"

Em decorrência do processo de criação vivido, a Troupe optou por expressar sua própria reflexão a respeito da problemática do homem e suas contradições nos vários momentos da existência...

"... ACONTECE QUE ME CANSO DE SER HOMEM..."

onde se percebe e deflagra uma perda de identidade deste mesmo homem dentro de um processo de alienação.

"... MAS É CLARO QUE VOCÊ É NORMAL. SOMOS TODOS NORMAIS E NOS AMAMOS MUITO. SOMOS MUITO FELIZES..."

TEMPO SERÁ é pois uma criação coletiva, onde a Troupe utiliza textos de sua própria autoria e outros.

"QUEM ME VÊ ASSIM CANTANDO NÃO SABE NADA DE MIM..."

Esconde-esconde. (da 3.ª pess. sing. do pres. ind. do v. esconder, repetida) S. m. 2n. = Jogo infantil em que uma criança deve sair à procura das demais, que se esconderam; Jogo das escondidas, ..., manja, pegador, tempo-será.
(Aurélio Buarque de Holanda — Novo Dicionário)

Labim/UFRN

"... o amor se vai o mar de sono se esvai como se diz: o caso está enterrado a canoa do amor se quebrou no cotidiano estamos quites inútil apanhado de mútua dor mútua cota de dano"

Maiakowisky

Começando pelos atores: eu poderia falar um pouco de cada um porque acompanhei alguns de seus passos. Iniciantes como atores, mas antigos atuantes diria talvez que Juca brigou com Pedro Jorge, seu personagem, homem medíocre mas acabou por compreendê-lo, assim como Sir Laurence Oliver se degladiou com alguns de seus reis; que Fausto alongou seu corpo, olhou-se no espelho, em que todos olham, teve medo de sua experiência cênica mas só por amor diz sua fala poética, lembrando de quem ainda não descobriu o outro lado do espelho; Lenira assustou-se com a sua dona de casa, chorou perplexa ao confirmar tantas dores de tantas mulheres que já conhece; João e Lívia, criando um homem e uma mulher solitários, frente a frente, dizendo um ao outro: vai dar certo, vamos pular juntos o muro e Sérgio, tranquilo, perguntador, nas águas do nascimento de Tempo-Será, tocada por Vera, que de tanto indagar só encontrou um caminho: fazer arte.

Todos eles se dedicam à educação, embora sejam vistos como funcionários públicos e assim tratados pelos poderes privados da nação. Por isso e mais por aquilo lhes coube também fazer teatro como mais um fenômeno existencial. Um grupo como todos nós que fazemos teatro; porque só nos resta criar. Criar uma linguagem simbólica que expresse nossos desejos e nossa revolta e por que não nossas tristezas? E as alegrias? Existem? Eles falam em Tempo-Será de contradições, algumas covardes, outras magníficas: trabalho, família, filhos, com o arbítrio de suas opiniões sobre os amores assassinados de um tempo que antes desse momento teatral já se fez motivo para os poetas que assinam os textos encenados: Ferreira Gullar, Cecília Meirelles, Luiz Fernando Veríssimo e Pablo Neruda, textos que se encontram no seu lado gêmeo além da aparência desconcertante de estilos diferentes, costurados que foram delicadamente pela Troupe Teastral em paciente trabalho de análise.

Por fim, uma aventura cotidiana dessas que não têm final feliz aparente mas permite perguntar se os amantes da última cena vão juntar a vida a dois. A opinião crítica sobre o "Drama" está com o seu público a quem o grupo procura na cena final para reidentificar-se, porque irreverentes eles dão um beijo no escuro nos perguntando: Será arte? O que vimos? O que vivemos?

Mas que importa definir fronteiras se a única certeza vem do fato que eu ainda não...

— Silêncio

— Você sabe o que é Tempo-Será?

Joana Lopes

JOANA
(...) o olhar no horizonte,
a decisão, para caminharmos
sempre no tempo (...)
Será?
Será tempo?
Para você
TEMPO SERÁ

TROUPE TEASTRAL

Vários séculos de paixão retomados em quase um ano de trabalho. Paixão de representar. A magia do corpo, da voz, do palco, tentando construir uma verdade. Representação de realidades pequeno-burguesas, das nossas contradições e disfarces. Uma reflexão, no palco, do que está em torno (e dentro) de cada um.

Olinto Rocha
07.01.83

Agradecemos a colaboração da Pró-Reitoria para Assuntos de Extensão Universitária — UFRN, ao Núcleo de Arte e Cultura — NAC e ao Departamento de Educação Artística da UFRN.



Labim/UFRN

CONJUNTO GEN - HOSANA

APRESENTA

"SURGE UM NOVO SOL"

Local: Teatro Alberto Maranhão

Data: 15-01-83 - 20:00 Horas

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/7

QUINTA-FEIRA, 06/01/1983



Iaperi visita "A República"

O Diretor Superintendente do Teatro Alberto Maranhão, Iaperi Araújo, empossado recentemente, fez na tarde de ontem uma visita de cortesia à CERN/A República, sendo recebido em seu Gabinete pelo presidente jornalista Wellington Medeiros. Naocasião, Iaperi informou que nos próximos dias entregará ao governador Lavoisier Maia a programação83 daquela casa de espetáculos.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

DOMINGO, 09/01/1983

CRÍTICA DE TEATRO

Iaperi no Teatro

Iaperi Araujo é o novo Diretor Superintendente do Teatro Alberto Maranhão. De início, eu quis escrever um artigo contra a decisão, porque estava achando que seria melhor alguém mais ligado cotidianamente a teatro. Como Racine ou Jesiel, por exemplo. Mas, pensando bem, Iaperi é um bom nome. Não só porque tem também raizes teatrais (foi o fundador do TONUS — Teatro Novo Universitário — em 1966, além de ter participado das peças "Aruanda" e "As Troianas"), mas porque a sua versatilidade de interesses artísticos (além do teatro, artes plásticas, poesia, música) pode tornar o Teatro Alberto Maranhão uma casa de cultura mais dinâmica, um centro de idéias novas, forjadoras de talentos. E (porque não dizer?) quão útil será um diretor médico, que poderá providenciar de imediato, com conhecimento científico, a solução de qualquer problema de saúde que atinge repentinamente um ator ou atriz!



Iaperi é um cara novo, da geração que em meados dos anos 60 movimentou um pouco a cidade com o Salão dos Novissimos, mantendo coluna no jornal "A Ordem". Mas nem por ser um cara novo, implica que ele seja alguém desprovido de uma boa maturidade cultural. O contista dos deliciosos flagrantes **sertanejos de "Canções da Terra"** (1965) é também o profundo ensaísta de "Elementos da Arte Popular" (1978) e "A Medicina Popular" (1981). No pintor Iaperi Araújo, muitos admiram a sua fidelidade à inspiração popular no estilo e nos temas. Eu, não; o que me fascina no artista plástico Iaperi é aquela técnica de seriação narrativa, quase como num efeito de estórias em quadrinhos, e de que é belo exemplo a "Via Sacra" desenhada por ele e que ocupou uma página inteira do suplemento de "O Poti", a 6 de abril de 1980. É de se esperar, portanto, que o médico, o poeta, o compositor, o contista, o pintor, e o desenhista reunam-se ao teatrólogo e tornen Iaperi Araújo um dos melhores diretores do teatro Alberto Maranhão. E então teremos a velha casa de espetáculos sempre aberta, sempre cheia de gente diariamente, sempre atuante.

Frase

Hoje, esta frase-estrofe de João Lins Caldas sobre o mês de **janeiro**, que estamos vivendo: "Janeiro... O riso a florescer nas bocas.../Por toda a parte as alegrias loucas,/O sonho bom das calmarias boas..."

Labim/UFRN

Dias: 21 e 22 Janeiro 1983

Apresentou-se neste Teatro às 21:00 horas, das datas acima mencionadas, o ator Paulo Gracindo com o espetáculo "Saulo, o Bem Amado".

Dia: 24 de janeiro de 1983

Sob a direção da Sra. Vera Rocha, torna a se apresentar a Troupe Teatral com o espetáculo "Tempo Será"

Dia: 25 de janeiro de 1983.

Neste dia, foi realizado uma sessão solene de abertura da trigéssima Sexta Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileira - CRUB, presidido pela Exa. Ministra da Educação Esther Ferraz.

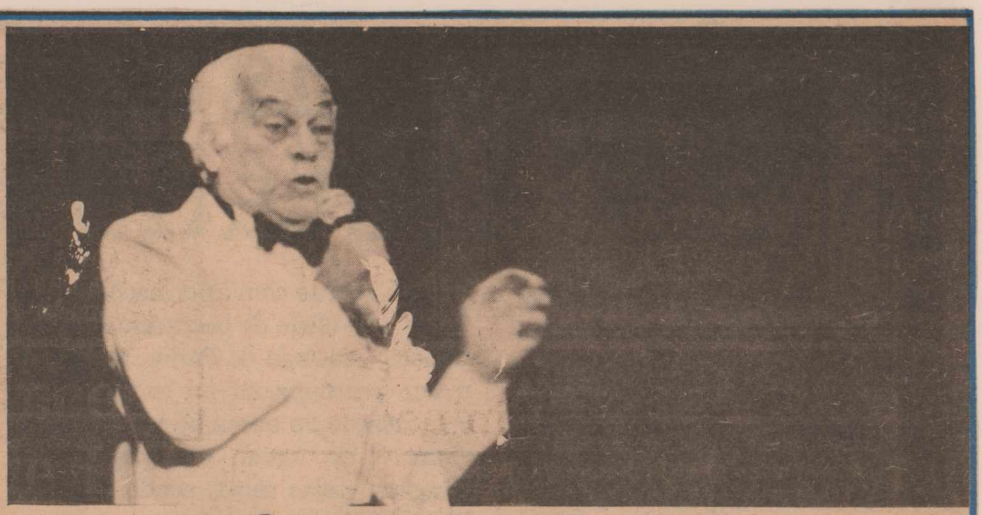
Dias: 28, 29 e 30 de janeiro de 1983

Nestas datas, às 21:00 horas, foram apresentados a peça de Teresa de Giacomo "Vida Novo" com Claudio Cavalcanti, Maira Louise Frota e Ilva Niño e direção de Cecil Thiré.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/5

QUINTA-FEIRA,20/01/1983



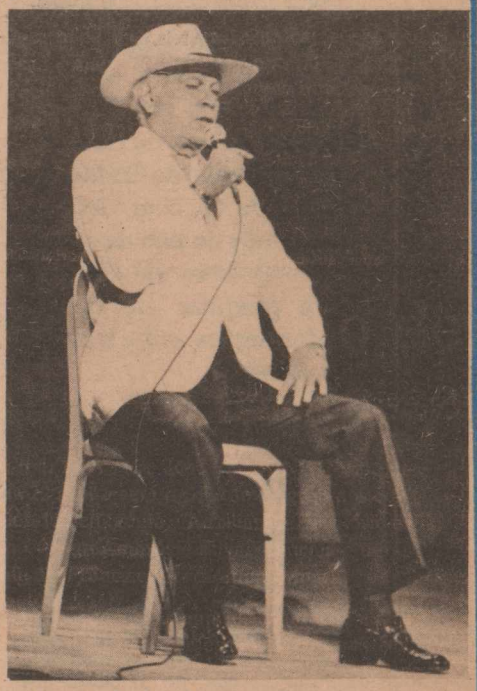
Paulo Gracindo hoje e amanhã no A. Maranhão

"Paulo, o Bem Amado Gracindo" é o espetáculo que Paulo Gracindo, um dos maiores atores do Brasil, apresenta nesta quinta e sexta-feira, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão - TAM - obedecendo o roteiro de uma temporada pelo Estados nordestinos. Trata-se de uma peça humorística, que permaneceu quase dois anos em cartaz no Rio de Janeiro e São Paulo, onde obteve sucesso de crítica e bilheteria.

Dirigido por seu filho, Paulo Gracindo Júnior, o espetáculo sofreu algumas transformações no texto original, que antes caracterizava-se por ter um conteúdo sério. Após as mudanças, que o protagonista acredita que melhorou sensivelmente a qualidade do trabalho, consequentemente teve uma maior aceitação do público, que superlota as casas teatrais de todas as cidades, onde se apresenta.

Conhecido nacionalmente pelos diversos personagens, alguns de forte impacto representados sobretudo em novelas e seriados de televisão, Paulo Gracindo se tornou um dos atores mais populares do país interpretando o prefeito Odorico Paraguaçu e o primo rico, entre outros, que foram tão bem representados no teatro.

Com um longa carreira cheia de altos e baixos, o artista sem dúvida é hoje um dos nomes mais importantes e conceituados do mundo artístico nacional, servindo como exemplo para



muitos profissionais, tanto diretores como atores ligados ao setor, Levando uma vida bastante agitada, que diz ser bastante gratificante, Paulo Gracindo deixa claro que só se aposentará como artista com a morte que será um fenômeno inevitável.

Labim/UFRN

Ano XCIII + Nº. 3.066 + 24 Páginas - Cr$ 50,00 Fundador: Pedro Velho Natal, 26 de Janeiro de 1983 - Quarta-Feira





Ministra da Educação nega o corte de verbas para ensino

A ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz disse ontem, ao chegar a esta capital, que o ensino superior não será atingido pelos cortes orçamentários do governo Federal". Segundo a Ministra, "ao contrário, o orçamento das universidades está íntegro, não vai ser afetado, principalmente porque o corte atinge o MEC numa porção reduzida".

Depois de explicar que o Ministério tem suas verbas sobretudo calcadas no sentido do pagamento do pessoal "e o pagamento não estar a nível da incidência desse corte", a Ministra afirmou que "a contenção cairá nas atividades meio e não nas atividades fins", dando como exemplo as verbas para transporte, gabinete e aquisição de automóveis, setores para os quais ressaltou: "vamos fazer uma economia muito grande nesse sentido".

Sobre o estudo que está sendo feito pelo MEC em articulação com o DASP e Ministério do Planejamento sobre a autonomia administrativa das universidades, Esther Ferraz disse não saber quando ficará pronto, "mas quanto mais depressa, na minha vontade, é melhor", acrescentou, referindo-se à chamada desvinculação como "tratamento especial à universidade, o qual o DASP e a Seplan têem lá suas reservas".

Segundo a Ministra, com esse tratamento especial "a universidade poderia remanejar melhor seus recursos, economizando de um lado e ganhando com verbas de outro. A universidade podia desenvolver melhor sua programação, balanceando as verbas de pessoal e custeio".

Esther Ferraz chegou a Natal com antecedência de 40 minutos, às 11:55 hs (a chegada estava prevista para 12:35. Do aeroporto, seguiu para o centro, onde visitou e entregou condecorações ao historiador Luiz da Câmara Cascudo, inaugurou o Centro de Cultura de Natal e às 20:00 horas presidiu a sessão de abertura da Trigésima Sexta Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras-CRUB, no Teatro Alberto Maranhão.

(Veja páginas 3 a 20).

Labim/UFRN

A REPÚBLICA

DOMINGO, 30/01/1983

"Vida Nova" consagra Cláudio Cavalcanti também no teatro

(Texto: Aparecida Azevedo)

Apesar do pequeno público que compareceu na última sexta-feira ao Teatro Alberto Maranhão, a estréia aqui em Natal de "Vida Nova", peça de Tereza de Giácomo, interpretada por Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Ilva Niño, marcou mais um sucesso do grupo, que vem percorrendo vários estados do País.

O desempenho impecável de Cláudio Cavalcanti, ator de grande popularidade, haja vista os diversos personagens interpretadas na televisão, consagrado em especial com "Irmãos Coragem", Maria, Maria e "O Feijão e o Sonho", não deixa para trás a interpretação da estreante Maria Lúcia, sua mulher, bailarina profissional e agora atriz.

Ilva Niña, atriz praticamente desconhecida aqui no Nordeste, também se destaca em "Vida Nova", com um trabalho de primeira e um detalhe, é que na peça não existe papel principal [illegible], centralizando-se todo o desenrolar do texto, nos três personagens: um ídolo de TV com problemas conjugais e que se "massacra" para manter uma boa imagem junto ao seu público, uma jovem de uma neurose dosada de bom humor e uma senhora de meia-idade que faz as vezes de faxineira, governanta e ponto de apoio para os outros dois personagens.

E possível que o público pouco representativo de sexta-feira no TAM, tenha decepcionado de certa forma os três atores de "Vida Nova", mas a pouca divulgação através da imprensa local e o cunho elitista, que ainda reveste os espetáculos teatrais em nossa Capital, são motivos bastante fortes para o fato.

"Vida Nova" de Tereza de Giácomo, faz o expectador rir o tempo todo, surpreendendo-o com um final dramático. Os diálogos simples, utilizando uma linguagem "do dia a dia", são inseridos de alguns trechos práticos de Camões e Fernando Pessoa, por iniciativa do próprio Cláudio Cavalcanti, ligado à poesia e que declarou em entrevista exclusiva para A República, ter como um dos seus mais andorosos fãs, o poeta Carlos Drumond de Andrade.

Em síntese, "Vida Nova" da também estreante Tereza de Giácomo, com direção de Cecil Thiré, é uma história de amor, com uma proposta simples, que agrada "em cheio", apesar do tema já bastante explorado. O perfeito desempenho dos três personagens, Sérgio Villar (Cláudio Cavalcanti), Diana (Maria Lúcia) e D. Marta (Ilva Niño), conduz o espetáculo até o final, num clima de suspense, bom humor, emoção e interesse permanente para o público.



Labim/UFRN